

TEMA: CAMINHOS PARA FORTALECER O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO BRASIL.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde. A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>

VÍDEOS, FILMES E SÉRIES

Sob Pressão (2017); **Políticas de Saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde** (2006);

Raio X: Saúde no Brasil (2016).

CONTEXTOS

SÉCULO XX – REFORMA SANITÁRIA: Em busca da melhoria na qualidade de vida dos cidadãos brasileiros em 1970 surgiu a Reforma Sanitária. Formada por um conjunto de ideais e debates sobre saúde pública, que se concretizaram institucionalmente com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986. As propostas articuladas pela Reforma resultaram na universalidade do direito à saúde e na criação do SUS a partir disso a discussão sobre saúde pública aumentou consideravelmente.

SÉCULO V-XXI – A LUTA DE CLASSES: O acesso aos tratamentos no Brasil colônia, por exemplo, era dividido por classe social sempre favorecendo os brancos e os nobres, eram eles que tinham mais acesso a remédios e médicos. A Luta de Classes, dentro da sociedade capitalista, envolve inúmeras questões entre os proletários e a burguesia. Viver antigamente era um risco e ainda é por causa do saneamento precário (ou a falta dele), pela falta de higiene, pelas filas quilométricas nos postos de saúde. Nota-se que o acesso à saúde pública é deficitário há muito tempo, e muito mais difícil para quem é pobre no Brasil.

SÉCULO XX – MEDICINA PREVENTIVA: A medicina brasileira ainda é extremamente voltada a recuperação dos doentes. Isto acarreta em muitas dificuldades como, por exemplo, a superlotação de hospitais e UPAS. Focando na medicina social de grandes grupos (Medicina Preventiva), com campanhas de vacinação e afins existe a possibilidade de diminuir os gastos com tratamento de doenças, além de colaborar com o aumento da qualidade de vida da população. “Prevenir é melhor que remediar” como diz o ditado popular.

DADOS E NOTÍCIAS

A saúde pública no Brasil poderia estar sendo discutida em termos de avanços na cobertura de atenção básica, de melhorias no atendimento ou de inclusão de novos procedimentos no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, em pleno 2019, o grande desafio da saúde pública no país é a sobrevivência do SUS. “Nosso principal desafio é salvar o conceito de saúde pública como direito. As atuais propostas de flexibilizar regras para planos de saúde, impor um teto de gastos por meio da Emenda Constitucional (EC) 95 e a proposta de desvinculação de receitas da saúde, acabando com o gasto mínimo obrigatório, estão destruindo o SUS”, afirmou o ex-ministro da Saúde e deputado federal Alexandre Padilha.

Apenas em 2019, o SUS perdeu cerca de R\$ 9,5 bilhões no orçamento federal, devido às restrições impostas pela EC 95. Estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) indica um aumento das taxas de mortalidade infantil, até 2030, e o governo federal propôs a extinção da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), o que obrigaria os povos tradicionais a buscar o atendimento regular nas unidades de saúde. “Em vez de discutir a ampliação e melhoria dos serviços, tem se restringido o acesso da população aos serviços, ampliando as terceirizações e o fechamento de equipamentos”, destacou Padilha.

Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2019/04/em-2019-maior-desafio-da-saude-publica-no-brasil-e-a-sobrevivencia-do-sus/>

Gestão e financiamento são alguns dos principais problemas do SUS, segundo especialistas; proposta de iniciativa popular em tramitação na Câmara destina pelo menos 10% das receitas correntes brutas para a saúde, o que teria representado R\$ 41 bilhões a mais em 2014. Saúde é uma das principais preocupações do brasileiro e também um dos maiores desafios dos governantes que assumiram em 1º de janeiro. Em um levantamento do Ministério da Saúde para atestar a qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS), a média nacional ficou em 5,5, em uma escala de 0 a 10. O sistema de saúde pública que tem a pretensão de atender a todos os brasileiros, sem distinção, apresenta falhas em seus principais programas. Outro problema nacional é a mão de obra. Não só faltam médicos no interior, mas também estrutura para o atendimento e oportunidades para a capacitação dos profissionais. A formação dos médicos também é questionada. “Os centros de formação formam profissionais para o mercado de saúde. O SUS é uma política pública de Estado, não é mercado. A saúde no SUS é vista como direito social, enquanto que no mercado é vista como mercadoria”, observa o consultor legislativo Geraldo Lucchese.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/480185-SAUDE-PUBLICA-NO-BRASIL-AINDA-SOFRE-COM-RECURSOS-INSUFICIENTES.html>